FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
Publicado em 01/10/2024 - 05:59

Debate em SP tem religião, maconha, machismo e perguntas sem resposta

No estúdio do debate Folha/UOL, os candidatos à Prefeitura de São Paulo Ricardo Nunes, Guilherme Boulos, Pablo Marçal e Tabata Amaral. Ao centro, a jornalista Fabíola Cidral Danilo Verpa/Folhapress

Nunes e Boulos são alvo em debate Folha/UOL marcado por machismo, maconha e religião

Candidatos usaram espaço para troca de acusações e resgate de escândalos, mas também deixaram perguntas sem respostas

SÃO PAULO Ricardo Nunes (MDB) e Guilherme Boulos (PSOL), à frente da pesquisa Datafolha de intenção de voto para a Prefeitura de São Paulo, foram alvos dos rivais Pablo Marçal (PRTB) e Tabata Amaral (PSB) no debate Folha/UOL, nesta segunda (30), marcado por discussões sobre corrupção, religião e mulheres. Propostas ficaram em segundo plano, mas também foram discutidas.

Este foi o primeiro debate da campanha de São Paulo neste ano com o formato de banco de tempo, em que o próprio candidato administra a duração das falas dentro de um limite estabelecido e pode falar em qualquer momento —20 minutos. O modelo foi elogiado pelos participantes, que exaltaram a possibilidade de interação. Várias perguntas, contudo, ficaram sem resposta.

Nunes foi o primeiro a finalizar seu tempo disponível, sendo fustigado por Marçal por, segundo ele, não fazer uma boa gestão.

Em clima mais ameno do que o de debates anteriores, marcados por uma cadeirada de José Luiz Datena (PSDB) em Marçal e por um soco de um assessor deste no marqueteiro de Nunes, os candidatos tiveram confrontos verbais duros, mas sem ameaças físicas.

Boulos reagiu a uma insinuação de Marçal, que mencionou o prontuário de uma passagem pelo Hospital do Servidor Público, depois de ter feito sem provas a acusação de que o rival usaria cocaína. O deputado revelou que ficou internado por depressão crônica quando tinha 19 anos.

"Lidei com ela, venci a depressão e segui em frente, que é o que eu desejo para todo mundo que enfrenta depressão", afirmou, falando que o influenciador trabalha com "lama, mentira" e lembrou reportagem da Folha que mostrou que ele usava o caso de um homônimo de Boulos para sustentar a afirmação de que o candidato tinha sido detido por porte de droga. "A baixaria do Marçal não tem limite."

Marçal também questionou Boulos diretamente sobre uso de cocaína e maconha. "Nunca usei cocaína. Não uso drogas. Maconha eu provei uma vez, na adolescência, me deu uma dor de cabeça danada, e nunca mais", respondeu.

O deputado disse que o candidato do PRTB tentou "forçar mais uma fake news", que queria deixar para a reta final da campanha, mas "foi desmascarado ao vivo". "Não vou ficar em bate-boca com um cidadão desse", completou.

O influenciador provocou o aliado do presidente Lula (PT) chamando-o de "Lulinha paz e amor" e dizendo que o estilo é apenas "uma figura de marquetagem". Marçal apelou ao eleitor para não votar em Boulos porque ele "ama a ideologia que ele defende" e "vai mostrar as garras [se eleito], e isso é terrível".

Vacina e voto feminino

Outro embate foi em torno da vacina contra a Covid-19, após Nunes ter se posicionado contra o passaporte vacinal. O candidato à reeleição reafirmou que "não vê sentido" na exigência de comprovante, o que foi criticado por Tabata, que acusou Nunes e Boulos de mudarem de posição por cálculo eleitoral.

O candidato do PSOL tachou o prefeito de negacionista da saúde e da crise climática e citou o apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) ao emedebista, comparando o comportamento de ambos e indagando quais teriam sido as consequências se o então prefeito Bruno Covas (PSDB) tivesse negado a ciência durante a pandemia.

Única mulher no debate, Tabata foi afagada por Marçal, com quem rivaliza desde o início, mas ele também a atacou, dizendo que ela é a candidata mais inteligente e que, "se ela deixar esse esquerdismo e esse partido que ela está, é convidada para ser secretária de Educação, porque ela é brilhante na educação".

Em outros momentos, contudo, ele a atacou, dizendo que ela se comporta como "a tia do colégio" que, apesar de inteligente, não é sábia porque carece de experiência de vida. A conversa evoluiu para uma discussão sobre mulheres e voto feminino, com Marçal afirmando que Tabata buscava apoio delas.

"Ela quer provar para você que é mulher. Tabata, se mulher votasse em mulher, você ia ganhar no primeiro turno. A mulher não vota em mulher, mulher é inteligente", disse.

Boulos protestou: "Lamento a fala preconceituosa do Pablo Marçal insinuando que quem vota em mulheres teria menos capacidade".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Pagina:** 6

Copyright © Clipclap 2025.